

O processo de avaliação nas aulas de Educação Física da Rede Pública Municipal de Florianópolis – SC

The process of evaluation in the classes of Physical Education in the Municipal Public Net of Florianópolis – SC

El proceso de evaluación en las clases de Educación Física del Red Pública Municipal de Florianópolis – SC

Arthur Ywata Albano* – Adilson Sant’Ana Cardoso** – Giovane Pereira Balbé***

Resumo: O objetivo deste estudo é verificar as metodologias de avaliação empregadas pelos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Florianópolis – SC. Trata-se de estudo descritivo-exploratório com a participação de 9 (nove) professores de Educação Física do Ensino Fundamental, os quais responderam a um questionário com questões fechadas e abertas acerca do conhecimento sobre o processo de avaliação. Utilizou-se a Análise de Conteúdo, de Bardin, e o Teste Qui-quadrado. A maior parte dos professores identifica-se com as tendências pedagógicas crítico-emancipatórias e crítico-superadoras. A principal técnica de avaliação empregada foi a avaliação/teste, mediante a aplicação de fichas e registros, provas práticas e escritas.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Avaliação. Processo de ensino e aprendizagem.

Abstract: The aim of this study was to verify the assessment methodologies used by the physical education teachers of the municipal public network of Florianópolis – SC. It is a descriptive exploratory study with the participation of 9 (nine) physical activity teachers of elementary school, who answered a questionnaire with closed and open questions about knowledge of the assessment process. We used the Analysis Content Bardin and Chi-Square Test. Most of the teachers identified with the pedagogic tendencies criticize-emancipatory and criticize-surpassing. The main assessment technique employed was the assessment/test by applying forms and records, practical and written tests.

Keywords: Scholar Physical education. Evaluation. Teaching-learning process.

Resumen: El objetivo de este estudio es verificar las metodologías de valoración utilizadas por los profesores de Educación Física de la Red Pública Municipal de Florianópolis – SC. Se trata de un estudio exploratorio descriptivo, con la participación de 9 (nueve) profesores de Educación Física de la escuela primaria, que respondieron a un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas sobre el conocimiento del proceso de evaluación. Se utilizó la prueba de análisis de contenidos y de Chi-Cuadrado Bardin. La mayoría de los maestros identificados con las tendencias pedagógicas crítico-emancipatorias y críticos superando. La técnica empleada evaluación principal fue la evaluación/prueba por las formas que solicitan y registros, práctico y pruebas escritas.

Palabras clave: Educación Física escolar. Valoración. Proceso de Enseñanza y Aprendizaje.

Introdução

O exercício de estudo, de atenção com o cotidiano, de bons modos, de higiene, de trabalho está cada vez mais comprometido pela falta de educação de fora para dentro

* Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
E-mail: arthur_ya@hotmail.com

** Mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).
E-mail: cardosoas@gmail.com

*** Mestre em Ciências do Movimento Humano. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi). *E-mail:* gbalbe@unidavi.edu.br

das escolas. Para a Educação Física, esse quadro implica o descrédito da avaliação escolar, apontada como um processo faltoso em conteúdo e estrutura, cujo objetivo buscado é a nota final e a classificação que põe o aluno ante tudo o que é social a ele (colegas, professores, pais).

O processo de avaliação escolar na disciplina de Educação Física, entendido como o que está sendo praticado, implica uma perspectiva de avaliação que se encontra atualmente com dificuldades de se articular com a organização do ensino, cuja relevância está em servir de subsídio à definição de diretrizes e procedimentos de ação na escola. (SADI, 2008).

Luckesi aborda a questão da avaliação da aprendizagem escolar, explicitando que

importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 2000, p. 28 apud BRATIFISCHE, 2003, p. 22).

Mesmo para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os objetivos da avaliação escolar estão mais esclarecidos quanto à questão de sugestões de como a avaliação escolar deve ser feita. Dessa forma, a avaliação escolar para a Educação Física, em grande parte formal e padronizada e com base apenas no esporte, configura elementos autoritários que servem para classificar, selecionar e hierarquizar pessoas e instituições. (SADI, 2008). Caracteriza-se, assim, como um produto de um ritual que se torna improdutivo do ponto de vista pedagógico. (SOUZA, 2007).

Para a Educação Física a avaliação escolar permanece ímpar em sua prática. Aparece desvinculada do período de matrícula do aluno, bem como, por vezes, das próprias aulas; em locais e/ou com materiais que não são adequados aos alunos; e ainda quantificada ao invés de qualificada. Pode-se dizer que ainda hoje se pretende atingir metas conceituais ao invés de um desenvolvimento pertinente ao aluno.

A construção do processo de avaliação escolar, ou seja, a metodologia, que implica questões referentes ao conceito, às fontes de dados quantitativos e qualitativos, à utilização de instrumentos, à interpretação do insucesso e do erro e aos eventos avaliativos, além de diversas implicações metodológicas da disciplina (nos conteúdos, nas normas e nos critérios, etc.), tanto à tendência esportiva quanto aos PCNs, permanece incompatível com os resultados apresentados pelos órgãos públicos de educação, podendo ser interpretada por professores e alunos como um procedimento burocrático para atender à legislação vigente. (SOARES, 1992).

Para a Educação Física, que sempre estará vinculada à forma prática de se aprender, querer traduzi-la em poucos movimentos ou palavras, pode ser tão difícil quanto o próprio aprender. A ausência cada vez maior da comunidade e do governo corroboram o desentendimento acerca dos reais objetivos da avaliação, ficando ainda à

mercê de critérios mais gerais, voltados mais aos interesses das instituições do que ao próprio aluno.

Os conceitos promotores da prática de sucessos e transformações necessários ao professor e ao aluno, no processo de avaliação escolar em Educação Física, revelam-se em tendências cada vez mais progressistas diante de uma ideia de educação continuada e defasada. Desse modo, observa-se uma carência de estudos referentes aos métodos de avaliação e sobre a visão que os próprios professores têm do processo de avaliação. Para contribuir com essas discussões, o presente estudo tem como objetivo verificar os processos de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física da Rede Pública Municipal de Ensino de Florianópolis.

Métodos

Este estudo transversal do tipo descritivo-exploratório tem como população os professores de Educação Física do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – SC.

A composição da amostra ocorreu por meio de um processo não probabilístico, por acessibilidade, de seleção dos professores de Educação Física do Ensino Fundamental de 26 escolas municipais de Florianópolis.

Das 26 escolas, obteve-se acesso a 13 escolas, onde foram entregues questionários para serem respondidos pelos professores de Educação Física atuantes no Ensino Fundamental. Desses professores, nove retornaram os questionários devidamente preenchidos.

Não se teve acesso a nove escolas da rede, enquanto outras quatro recusaram o convite para participar deste estudo, por já estarem envolvidas em outras atividades de pesquisa. Assim, compuseram a amostra deste estudo nove (n=09) professores de Educação Física de nove escolas da Rede Pública Municipal de Florianópolis.

Para avaliar as questões relativas ao processo de avaliação, foi utilizado um questionário elaborado pelos autores, referente às tendências pedagógicas e aos estilos de ensino empregados pelos professores. O questionário também avalia características sociodemográficas dos sujeitos (idade, sexo, estado civil, escola na qual atua, número de turmas, número médio de alunos por turma, vínculo com a escola, carga horária, tempo de magistério e formação). Foram utilizadas questões abertas acerca da visão do professor sobre o processo de avaliação (o que deve ser avaliado, quais são as técnicas de avaliação, quais são os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, e em que momento ocorre discussão relativa à avaliação com a equipe pedagógica da escola).

Inicialmente, entrou-se em contato com a Secretaria Municipal de Educação do Município, via Departamento do Ensino Fundamental, solicitando a autorização para a realização do estudo. Após receber parecer positivo dessa Secretaria, as escolas da Rede Pública Municipal foram contatadas e, com permissão da direção para a realização da pesquisa, entrou-se em contato com os professores de Educação Física. Os professores foram informados quanto ao objetivo do estudo e a esses foi entregue o questionário. Os

professores tiveram um prazo de sete dias para responder ao questionário e, no fim desse prazo, foi recolhido o material. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2009. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Parecer 200/2009).

A análise qualitativa das questões abertas, referentes ao processo de avaliação, deu-se por meio da Análise de Conteúdo. (BARDIN, 1979). As categorias emergentes dessas análises encontram-se descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias emergentes da Análise de Conteúdo das questões abertas sobre o processo de avaliação

Questão	Objetivo da questão	Categorias da análise de conteúdo
04	Visão sobre o processo de avaliação	1. Processo/Diagnóstico 2. Necessita de mudança 3. Visão positiva 4. Visão negativa
05	O que avaliar em Educação Física	1. Avaliar o que foi planejado 2. Socialização <i>das</i> e respeito às regras 3. Aprendizagem e desenvolvimento 4. Parâmetros individuais e coletivos 5. Movimento humano 6. Autonomia do aluno
06	Quais as técnicas utilizadas na avaliação dos alunos	1. Observação 2. Registros 3. Avaliações/Testes 4. Desempenho nas atividades 5. Trabalhos em grupo
07	Quais os instrumentos utilizados na avaliação dos alunos	1. Fichas de registro 2. Trabalhos individuais e coletivos 3. Prova prática 4. Prova escrita 5. Autoavaliação 6. Pesquisas

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados foram tabulados e organizados no programa Excel® (Microsoft Windows), e analisados no programa SPSS 17.0 para Windows®. A análise estatística ocorreu por meio da aplicação de estatística descritiva (medidas de tendência central, dispersão, frequências e percentagens) e inferencial (teste Qui-quadrado) para verificar as relações entre tendências pedagógicas e técnicas de avaliação, com nível de significância de 95%.

Resultados

Os participantes deste estudo são em sua maioria solteiros (55,6%) e com idade média de 43,4 (DP= 6,4) anos. Os professores têm, em média, 16,4 (DP=8,6) anos de magistério, têm vínculo temporário (ACT) (55,6%) com a Rede Municipal de Ensino e carga horária de 40 horas (66,7%). Lecionam, em média, para quatro turmas (Md= 3,8; DP=0,9) com cerca de 31 alunos (Md=31,4; DP=5,1) por turma.

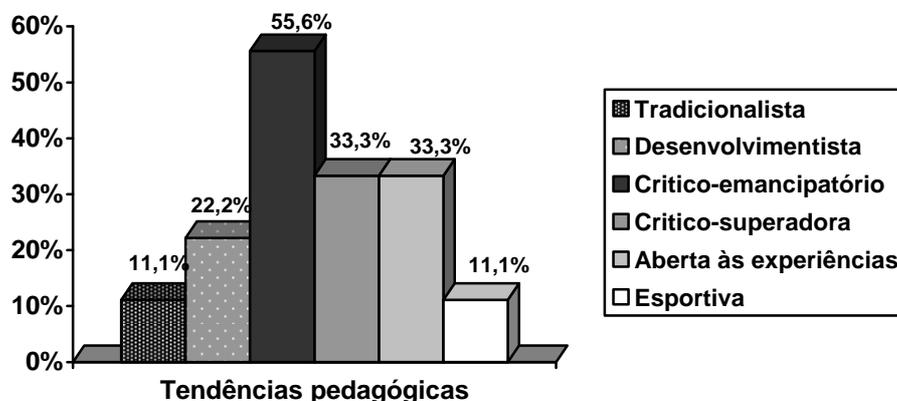
Tabela 1 – Características sociodemográficas dos sujeitos do estudo

CARACTERÍSTICAS	TOTAL (n=9)	
	N	%
Gênero		
Masculino	05	55,6
Feminino	04	44,4
Estado civil		
Solteiro	05	55,6
Casado	03	33,3
Divorciado/Separado	01	11,1
Vínculo com a rede		
Efetivo (concurado)	04	44,4
ACT (temporário)	05	55,6
Carga horária		
20 horas	03	33,3
40 horas	06	66,7
	Média (DP)	Min – Máx
Idade	43,4 (6,4)	30 – 52
Tempo de magistério	16,4 (8,6)	03 – 25
Número de turmas	3,8 (0,9)	03 – 06
Tamanho médio das turmas	31,4 (5,1)	25 – 40

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise de quais são as tendências pedagógicas empregadas pelos professores em suas práticas, verificou-se que as tendências crítico-emancipatória, crítico-superadora e de aulas abertas às experiências, foram as mais citadas pelos professores (55,6%, 33,3% e 33,3%, respectivamente). As frequências percentuais dessas e dos demais estilos encontram-se ilustradas no Gráfico 1. Ressalta-se que mais de uma categoria pode ter sido referida pelo mesmo professor, como, por exemplo, o professor n. 4 que indicou seguir as tendências: tradicionalista, desenvolvimentista e crítico-emancipatória em suas práticas.

Gráfico 1 – Tendências pedagógicas com as quais os professores se identificam

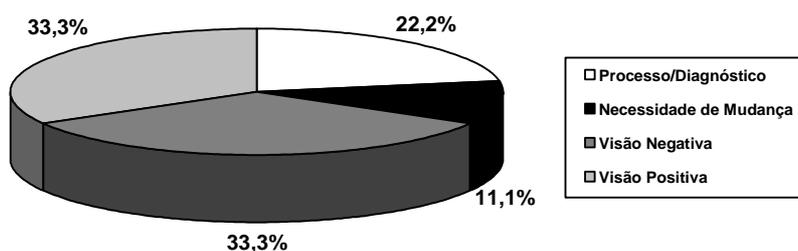


Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere aos estilos de ensino empregados pelos professores avaliados, destacam-se: de inclusão (88,9%, n=08), de comando (66,7%, n=06), de descoberta orientada (55,6%, n=05), de tarefa (44,4%, n=04), de solução de problemas (convergente) (44,4%, n=04) e de solução de problemas (divergente) (44,4%, n=04).

As percepções dos professores a respeito do processo de avaliação foram agrupadas em quatro categorias, das quais destacaram-se as visões negativas (33,3%, n=03) e visões positivas (33,3%, n=03) do processo de avaliação na Educação Física (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Percepções dos professores analisados sobre o processo de avaliação



Fonte: Dados da pesquisa.

As visões negativas destacam-se nas respostas do Professor 01: “Acho muito difícil avaliar porque nosso ambiente de trabalho é aberto, grande e com isso o aluno tem atitudes diferentes daquelas que tem dentro de sala.” E o Professor 02: “Considero ser o processo avaliativo a questão mais complexa na Educação, pois tentamos objetivar algo que, em muitos momentos, mostra-se subjetivo...” As visões positivas aparecem nas respostas como: “Tem que ser uma construção, valorizando as competências dos alunos e seu desenvolvimento amplo.”

Quanto ao que se deve avaliar nas aulas de Educação Física, as principais categorias, emergentes da análise das respostas dos professores, foram: socialização e respeito às regras (55,6%, n=05) e aprendizagem e desenvolvimento (55,6%, n=05).

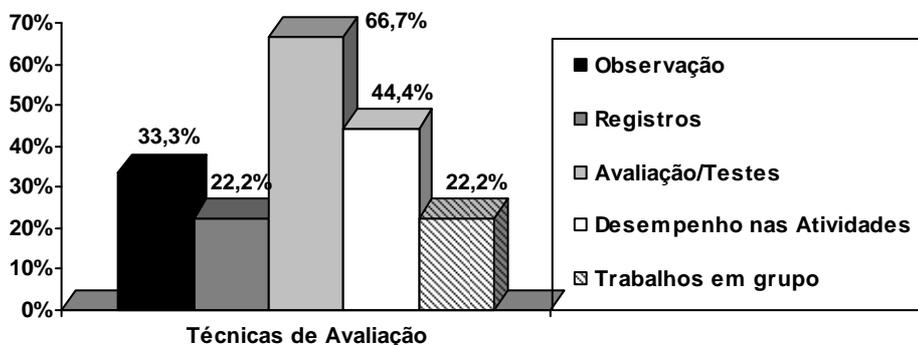
Alguns exemplos são encontrados no contato com os alunos “e busco dialogar isto com os alunos e, mesmo assim, sei que minha avaliação não será um retrato fiel do real” e “a avaliação do grupo: relações interpessoais... responsabilidade, coleguismo”. Ainda, outras quatro categorias surgiram a partir dessa análise: Avaliar o que foi planejado; Autonomia do aluno; Movimento humano e Parâmetros individuais e coletivos. Cada uma dessas categorias foi citada por apenas um professor (11,1%).

Destaca-se a categoria *Movimento humano*, que compreende o objeto de estudo da área de Educação Física, citada apenas pelo Professor 03: “O que se deve avaliar, tudo o que foi planejado e toda a manifestação do Movimento humano.”

Em relação a como avaliar, as técnicas mais empregadas pelos professores foram as seguintes: Avaliações/Testes (66,7%, n=06) – que compreendem as provas, os testes e as autoavaliações – e o Desempenho nas atividades (44,4%, n=04) – que se refere ao

modo como os alunos enfrentam e superam os desafios nas aulas. O Gráfico 3 ilustra os resultados dessa análise.

Gráfico 3 – Técnicas de avaliação empregadas pelos professores em aulas de Educação Física



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos instrumentos utilizados para avaliar os alunos na disciplina de Educação Física, a maior parte dos professores indicou como principais ferramentas: fichas e registros, provas práticas e provas escritas (todas com 33,3%, n=03). Além desses, outros instrumentos foram indicados, como: autoavaliação (22,2%, n=02), trabalhos (22,2%, n=02) e pesquisas (11,1%, n=01). Nessa questão, apenas um professor (n=01) não fez referência direta aos instrumentos que utiliza.

Procedendo-se à análise de dados, objetivou-se verificar se existiriam relações entre a tendência pedagógica e as técnicas de avaliação empregadas. Nessa, não foram observadas relações estatisticamente significantes. Contudo, observou-se, por meio da análise dos ajustes residuais, tendências de dependência entre: as tendências pedagógicas *Tradicional* e *Esportista* e a técnica de avaliação do desempenho nas atividades ($p=0,555$ e $p=0,556$ respectivamente), e a tendência pedagógica de aulas abertas às experiências e a técnica avaliativa de observação ($p=0,429$).

Das avaliações realizadas pelos professores, 77,8% (n=07) desses indicaram discuti-las com a equipe pedagógica da escola em algum momento. Para a maior parte (42,9%, n=03), esse momento ocorria nos conselhos de classe ou quando o professor julgava necessário (28,5%, n=02), em reuniões esporádicas, paradas pedagógicas (14,3%, n=01) ou em reuniões de planejamento (14,3%, n=01).

Discussão

Os professores analisados neste estudo têm de 30 a 52 anos e lecionam, em média, há 16 anos, sendo observado o tempo de magistério entre 3 (três) a 25 (vinte e cinco) anos. Esses professores lecionam para cerca de quatro turmas, com tamanho médio de 31 crianças por turma. Essas informações são relevantes no que se refere a investimento em professores e a necessidade de mais profissionais na rede de ensino. É uma

sobrecarga de alunos, muito conteúdo para ministrar e pouco tempo para avaliar todos eles.

Leite e Kager (2002) apontam a importância de serem conhecidas as crianças dentro do espaço escolar e fazer com que se descubram como parte integrante na construção da avaliação professor/aluno. Assim, para um sistema de avaliação adequado e eficiente, tanto do professor/aluno como também do aluno/professor, é fundamental que o professor conheça seus alunos (LEITE; KAGER, 2009), o que se torna mais complicado em turmas com muitos alunos.

Ao se analisar as tendências pedagógicas com as quais os professores mais se identificam, a maioria se aproximava das tendências progressistas, sendo a crítico-emancipatória a mais referida. As tendências crítico-superadoras e de aulas abertas às experiências também se destacaram nessa análise.

No que se refere aos estilos de ensino, os mais indicados pelos professores foram: de inclusão, de comando e de descoberta orientada. De forma interessante, o segundo estilo de ensino mais referido confronta-se com as tendências de ensino mais indicadas, caracterizadas como progressistas.

Essa contradição fica expressa nas respostas de alguns professores que indicaram seguir diversas tendências ou mesmo não se encontrar dentro de apenas uma. Ao observar as aulas de professores de Educação Física de duas escolas, Moura (2009) identificou que esses professores, ao refletirem sobre sua prática, identificaram-na como um modelo de intervenção progressista. Contudo, a observação das aulas desses professores revelou práticas tradicionais, centradas na figura do professor, opostas ao que indicaram os professores. O mesmo autor sugere que para os sujeitos de seu estudo o salto qualitativo resultante da produção técnico-científica da área (Educação Física escolar) já está incluído no discurso dos professores, porém, o mesmo não ocorre em suas práticas.

Esses conflitos existentes nas práticas dos professores refletem-se na avaliação dos educandos. Luckesi (2000) aborda a questão da aprendizagem escolar, explicitando que a avaliação não se dá num vazio conceitual, mas dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. Sem uma visão clara de sua prática pedagógica, os professores podem incorrer em um processo de avaliação resultante de uma incoerência nos fins avaliativos. (SOUSA, 1998; MATTOS, 2005; CIANFLONE; ANDRADE, 2007).

Esse fato parece refletir-se na própria visão que os professores têm do processo de avaliação. Nesse ponto, destaca-se que 33,3% dos professores analisados tinham uma visão negativa do processo de avaliação dos alunos, sendo que algumas das críticas indicavam a desvinculação da realidade do aluno.

A avaliação escolar deve ser um meio no processo de ensino e aprendizagem, e não um fim do mesmo. (LUCKESI, 2000; BRATIFISCHE, 2003). Contudo, ainda se observa, na comunidade escolar, uma visão tecnicista da avaliação, cujos procedimentos de testagem não são interpretados com vistas a gerar possíveis alterações ou

redirecionamentos nas propostas de trabalho (SADI, 2008), mas definir êxito/fracasso dos estudantes. (GHIGGI, 2001). Supõe-se que essa perspectiva ainda impere no pensamento dos professores analisados neste estudo e que, com isso, não tomem conhecimento da real potencialidade que o processo de avaliação tem para aprimorar o trabalho escolar.

Sobre a desvinculação da avaliação com a realidade do aluno, alguns autores (PERRENOUD, 2003; MATTOS, 2005) indicam que a pedagogia tradicional ou tecnicista promoveu práticas de maior homogeneização de alunos, mantendo o distanciamento do professor com a turma, sendo a avaliação o parecer *apto* ou *não apto* para a próxima série. Segundo outros estudos (NEVES; BORUCHOVITCH, 2007; STEVANATO et al., 2003), essas práticas, desvinculadas da realidade do aluno e de processos morais, vista como fim do processo de ensino e aprendizagem, aumentam a distância entre os autores do processo educacional (professores, escolas, alunos).

Quando analisamos as técnicas de avaliação dos professores, a maioria referiu-se à aplicação de avaliação/testes escritos e, como instrumentos de avaliação, a aplicação de fichas e registros, provas práticas e provas escritas. De forma similar, em outro estudo (MOURA, 2009), a avaliação do objetivo do rendimento físico-motor dos alunos foi a forma mais utilizada.

Quando questionados sobre o que avaliar na Educação Física, quatro categorias destacaram-se pelo menor índice de citação (Avaliar o que foi planejado, Autonomia do aluno, Movimento humano e Parâmetros individuais), quando se esperaria exatamente o contrário, visto as tendências pedagógicas progressistas indicadas pelos professores. Isso pode ter vínculo com o excesso de estudantes por sala, o que dificulta o trabalho com registros e a observação, tornando mais hábil a utilização de mecanismos-objetivo de avaliação de conteúdo. Também Moura (2009) observou em seu estudo a aplicação de medidas quantitativas de avaliação por parte dos professores, mesmo que esses tenham relatado a adoção de tendências progressistas.

Entende-se que a lógica da avaliação não é independente da lógica da escola, mas um produto dessa. (LEITE; KAGER, 2009). Destaca-se que, para se reconhecer os processos de avaliação, é necessário olhar criticamente as regras da escola, seus rituais, suas práticas, seu conjunto de relações e interações que nela se estabelecem. (SOUZA, 2007). Nesse ponto, a maioria dos professores analisados indicou compartilhar e discutir as avaliações com a equipe pedagógica da escola em algum momento. Fato interessante, pois demonstra o avanço das relações profissionais na escola. Com isso, é possível que a avaliação se torne, antes do que se imagina, um importante momento da informação prática dos professores sobre a qualidade da aprendizagem dos alunos.

Conclusão

A partir dos dados coletados, percebeu-se um desajuste entre a prática e a teoria. O processo parece estar mais caracterizado por provas e notas, enquanto os métodos dizem avaliar pelos registros, na progressão contínua do aluno, sem lhes atribuir

suficiência por classificação. Esse fato implica o aprofundamento de tais questões, especialmente, na formação de docentes da área.

Os professores analisados neste estudo tiveram visões positivas, sendo que a proposta de avaliar é pertinente ao *feedback* do contexto da sala de aula; e negativas, quando é preciso rever que tipos de conceito avaliam, e aproximar a proposta da avaliação para a realidade do aluno, no processo de avaliação na Educação Física escolar. Essas visões remetem ao desvinculamento das tendências pedagógicas da Educação Física para as práticas subversivas homogeneizantes de rendimento.

Assim, faz-se necessária a realização de novos estudos com um público maior, para que novas discussões possam vir a contribuir para um sistema de avaliação de construção conjunta, mais objetiva às crianças e menos do que deverão ser essas quando crescerem.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em Educação Física: um desafio. *Revista da Educação Física*, Maringá, v. 14, n. 2, p. 21-31, 2003.
- CIANFLONE, A. R. L.; ANDRADE, É. N. F. Práticas avaliativas no Ensino Fundamental e cultura escolar. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 38, p. 389-402, 2007.
- GHIGGI, G. A autoridade a serviço da liberdade: diálogos com Paulo Freire e professores em formação. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 469-492, 2001.
- LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- LEITE, S. A. S.; KAGER, S. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. *Ensaio – Avaliação de Políticas Públicas e Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 109-134, 2009.
- LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? *Pátio*, Rio Grande do Sul, n. 12, p. 6-11, 2000.
- MATTOS, C. L. G. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, 2005.
- MOURA, D. L. A Educação Física escolar e os estilos de ensino: uma análise de duas escolas do Rio de Janeiro. *EF Deportes*, Buenos Aires, v. 14, n. 137, 2009.
- NEVES, E. R. C.; BORUCHOVITCH, E. Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 406-413, 2007.
- PERRENOUD, P. Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 119, p. 9-27, 2003.
- SADI, R. S. Compreensão, criatividade e competitividade em jogos esportivos coletivos: propostas de avaliação em Educação Física. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 124-143, 2008.
- SOARES, C. L. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUSA, S. M. Z. L. *Conselho de classe: um ritual burocrático ou um espaço de avaliação coletiva?* São Paulo: FDE, 1998. (Série Idéias, 25).

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 21, n. 60, p. 27-44, 2007.

STEVANATO, I. S. et al. Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, n. 1, p. 67-76, 2003.